

De um exemplo de cidade ecológica

A cidade de Curitiba-PR, graças a sua preocupação com a ecologia e a sustentabilidade, estará recebendo, no próximo dia 29, no Museu Nórdico de Estocolmo (Suécia), o prêmio Globe Award Sustainable City 2010, que elege anualmente a cidade mais sustentável do mundo.

A capital do Paraná disputou o prêmio deste ano com fortes concorrentes que efetuam importantes projetos e trabalhos em favor da sustentabilidade, tais como Sidney (Austrália), Múrcia (Espanha) e Malmö (Suécia).

Sidney, por exemplo, e para quem não lembra, foi sede da Olimpíada de 2000, quando deu, já naquela época, grandes demonstrações de cuidado com a questão ambiental: utilizou fontes de energia limpas para os jogos; dotou as casas da Vila Olímpica de energia solar; as águas do complexo de piscinas foram canalizadas para reutilização em sanitários; o transporte para o Parque Olímpico efetuado através de linhas férreas. Atualmente, aquela cidade já projeta visão sustentável para 2030.

Em outubro do ano passado, tive a oportunidade de conhecer Curitiba, e fiquei com inveja da qualidade de vida dos curitibanos, pois se enxerga claramente o nível do trabalho da administração municipal daquela cidade: trânsito organizado, coleta seletiva mais que eficiente, jardins e praças limpos e floridos, os parques e bosques espalhados pela cidade cumprem importante função ecológica e oferecem lazer aos seus habitantes, ruas bem asfaltadas (sem remendos), calçamentos regulares, etc.

O Plano Diretor Municipal de Curitiba trabalha considerando bacias hidrográficas como unidades básicas de planejamento, no fortalecimento institucional, bem como alterações em padrões de consumo e produção, reduzindo custos e desperdícios.

Desde os anos 70 é grande a preocupação com os aspectos ambientais. Um dos pontos básicos do planejamento de Curitiba é o saneamento. As áreas que poderiam apresentar perigo de enchentes e poluição se transformaram em parques, os lagos artificiais ajudam a controlar a vazão das águas da chuva e a mata nativa protege contra inundações.

A recuperação de áreas degradadas é visível: a Universidade Livre do Meio Ambiente, construída em uma antiga pedreira, oferece cursos e intercâmbio e cursos na área de educação ambiental; o Parque Tanguá, construído no lugar de antigas pedreiras, com 450 mil metros quadrados, é um dos mais importantes da cidade; a Ópera de Arame é um espaço cultural sensacional e integrado a natureza.

Nesse sentido, torcemos pelo sucesso do projeto municipal que prevê a construção do Parque da Pedreira, no bairro Pindorama, local atualmente degradado e transformado em depósito irregular de lixo.

O resultado de todo o trabalho é que Curitiba possui média superior a 52 metros quadrados de área verde por habitante, ou seja, muito mais que o recomendado pela Organização Mundial da Saúde. Portanto, prêmio mais que merecido para aquela capital ecológica.

Jorge Aragão
2º Secretário da Aipan